

AOS TRABALHADORES DA CORRENTE SINDICAL MARXISTA

EDUCAÇÃO EM SÃO PAULO

Boletim nº 4 - 04/04/2023 - correntesindicalmarxistagloria@proton.me

Guillermo Lora

Os professores das redes estadual e municipal de S. Paulo comparecem às convenções de chapas de oposição aos sindicatos Apeoesp e Sinpeem numa situação particular, em relação a outras disputas eleitorais de anos anteriores. Por muito tempo, a muito custo, organizaram-se oposições sindicais contra as direções burocráticas, frentes únicas que apontavam a necessidade de ter um sindicato com democracia sindical (operária), com independência de classe, e de defesa das reivindicações e dos métodos de luta próprios dos explorados. Esses pontos elementares de unidade, ainda que não elaborados e praticados da mesma forma por todas as correntes políticas no interior das oposições, serviram de base política elementar para fazer o enfrentamento com as burocracias do Apeoesp (PT/PCdoB – praticante da conciliação de classes com os diversos governos), e do Sinpeem (governista no município de S. Paulo).

No entanto, este ano, a situação mudou. A eleição do governo de frente ampla burguesa de Lula/Alckmin, vencendo o ultradireitista Bolsonaro, se deu com apoio da grande maioria dos partidos e correntes de esquerda, e formou um governo (junto já com a parte da direita que o apoiou nas eleições) com o apoio da maior parte da mesma direita burguesa que o combateu nas eleições. O governo Lula/Alckmin se revelou como de grande centralização política burguesa, centralização que exerceu grande força centrípeta sobre esses partidos e correntes de esquerda, que já o tinham apoiado nas eleições, e passaram a integrar ou apoiar politicamente o novo governo burguês.

Essa força de centralização política, sob o pretexto de combater a ultradireita, desintegrou as oposições sindicais e arrastou a maior parte dos partidos e correntes em direção à unidade com a direção sindical burocrática, no caso do Apeoesp; e de unidade dos apoiadores do governo federal contra a direção subordinada ao governo municipal, na capital. Note-se que a mesma força centralizadora, que arrastou a Unidade da Oposição na Apeoesp para o colo da direção governista, também deslocou setores petistas para o colo da Oposição Unificada, e setores desta para posições governistas.

O grande problema desses deslocamentos de aparatos políticos é que se direcionam para a total perda de independência de classe nos sindicatos, por meio de sua negação prática, concreta. A independência de classe não é um princípio abstrato.

Ela se concretiza quando se combate pelas reivindicações mais sentidas pelas massas, com os métodos da luta de classes, em oposição aos governos e à burguesia. Não é nem será possível a nenhuma direção ou oposição sindical fazer a real defesa das reivindicações das massas e, ao mesmo tempo, apoiar os governos que agem para atacar salários, empregos e direitos. E o governo Lula/Alckmin está aí para aplicar as diretrizes ditadas pelo capital financeiro internacional, e as imposições dos EUA e demais países imperialistas, que apoiaram sua eleição.

Por isso, ganham importância geral as convenções das oposições sindicais entre os professores. Nessas reuniões, se discutirá que política, que linha terão os agrupamentos opostos às direções burocráticas. E não se trata apenas das disputas gerais. Na Apeoesp, também ocorrerão as eleições nas regionais do sindicato. A real defesa da independência de classe não pode ser feita apenas em parte: se se a defende de verdade, ela vai nortear a unidade e disputa tanto em nível estadual como regional. Ou então não é verdadeira, vira discurso vazio.

Os professores e a Educação em geral sofrem sistemáticos ataques pelos governos, tanto em relação aos currículos, conteúdos, jornadas, como em relação às condições mais imediatas de vida e trabalho dos professores. A insatisfação é grande. Mas as direções não têm interesse em organizar uma luta de verdade, nas ruas, com paralisação do trabalho, porque isso afetaria seu apoio a este ou aquele governo. Boa parte das antigas oposições não tem demonstrado maior disposição de chamar os professores à luta, pelo mesmo motivo.

O destino imediato e futuro da Educação e das condições de vida e trabalho dos professores depende, hoje, de que lutem contra o governismo instalado nos sindicatos e até nas oposições que pretendem substituir as burocracias atuais. A defesa das reivindicações dos professores depende da discussão e aprovação da real independência de classe em relação ao governo burguês de Lula/Alckmin. Assim, se poderá elaborar a defesa das reivindicações de professores em unidade com os demais explorados, criando condições para um movimento unitário em defesa das reivindicações mais sentidas, por meio dos métodos da luta de classes, orientada pelo objetivo estratégico da revolução proletária e do socialismo.

O fundamental da Situação política internacional

A reunião de XI Jinping com Vladimir Putin selou a aliança dos dois mais importantes Estados Operários degenerados que resultaram das revoluções proletárias do século XX, erguendo a defesa mútua perante o cerco imperialista sobre suas fronteiras nacionais. O acordo inclui uma aliança militar para a defesa dos interesses das burocracias assentadas sobre a propriedade nacionalizada, a mais fundamental das conquistas do proletariado e razão da existência dos Estados Operários. Por sua importância, condiciona os rumos da convulsiva situação política mundial e das tendências bélicas.

Em declínio industrial (os EUA passaram de 42% da indústria, após a 2ª Guerra Mundial, para 15% hoje; a Europa está abaixo dos 20%; o Japão tem atualmente apenas 5% – enquanto a China tem mais de 30%), as potências imperialistas impulsionam a ofensiva para ampliar o saque das semicolônias e, principalmente, destruir os Estados Operários degenerados, e dar um novo fôlego ao capitalismo em decomposição. Eis porque os EUA cercaram a Rússia por meio da OTAN no Leste europeu. E agora estão cercando a China no Pacífico Sul, instalando bases militares nas Filipinas e deixando apenas a porta de Taiwan para fechar o cerco.

As ameaças de falências dos bancos se combina à recessão e estagnação da parcela da economia mundial (Rússia e China, assentadas na propriedade estatizada, continuam a crescer), dominada pelos monopólios, e condicionada pelo parasitismo do capital financeiro. A destruição das forças produtivas e da propriedade estatizada na Rússia e China, assim como a superexploração da força de trabalho assalariada, e o aumento do saque sobre

as semicolônias, são necessidades do capitalismo, que somente pode sobreviver destruindo as forças produtivas mundiais, em amplíssima escala.

Os conflitos bélicos têm por fundamento essas leis objetivas. A responsabilidade de uma possível nova guerra mundial afundar a humanidade na barbárie recai inteiramente sobre o imperialismo. Rússia e China reagem defensivamente perante essas tendências. Daí que o inimigo principal das classes exploradas mundiais é o imperialismo. Em cada país, está colocada a necessidade da derrocada das burguesias, e trabalhar pela derrota do imperialismo em qualquer guerra em que se ache envolvido.

O avanço da luta de classes é favorável ao objetivo de romper os bloqueios das direções burguesas e pequeno-burguesas, projetando o programa proletário para a crise capitalista. As massas mostram-se dispostas a enfrentar suas burguesias, para impor suas reivindicações mais imediatas e vitais. O prolongamento da guerra na Ucrânia e suas consequências para as massas obrigam o proletariado e demais oprimidos a assimilarem e compreenderem a importância de combinar a luta pela derrota do imperialismo e da OTAN com a luta pelas reivindicações comuns dos explorados.

Travar a luta contra o imperialismo, com os métodos do internacionalismo proletário, é uma obrigação dos revolucionários. Sem apoiar os métodos burocráticos, é preciso defender a economia nacionalizada e os Estados Operários degenerados, com a unificação das massas ucranianas sob o programa da derrocada revolucionária do governo capacho do imperialismo

de Zelensky, defender as anexações como medida de defesa do Estado operário russo, trabalhar pela derrota da OTAN, e preparar as condições para a derrocada revolucionária da burocracia estalinista russa sob o programa da revolução política.

O proletariado mundial dará passos objetivos ao internacionalismo proletário e forjará os elos de sua independência de classe, quando começar a combater a burguesia em cada país, e confluir na defesa de todas e cada uma de suas conquistas econômicas, políticas e revolucionárias. A tática leninista de derrotismo revolucionário nos países capitalistas

e o programa da revolução política são um guia irrecusável para orientar o proletariado sob a estratégia da revolução proletária mundial.

No Brasil, temos, por tarefa imediata, combater o governo subordinado ao imperialismo, exigindo que seque uma bala ou arma seja enviada à Ucrânia, lutando pela expropriação e estatização – sem indenização – dos monopólios e capital financeiro, que se rompem as relações diplomáticas com os opressores do mundo. Avançaremos à luta anti-imperialista no Brasil, desenvolvendo a luta de classes contra os capitalistas e seus governos.

Na Apeoesp, também é necessário defender a real independência de classe diante de todos os governos, inclusive e principalmente do de Lula/Alckmin

O ponto de partida para a discussão da necessidade de uma oposição sindical a qualquer direção é fazer uma avaliação concreta e de classe de sua trajetória, que demonstre que ela não serve para conduzir a organização sindical como instrumento de luta pelas reivindicações mais sentidas pela categoria, e tem de ser substituída. É a partir dessa avaliação que se pode e se deve demonstrar como deve ser a direção sindical que se assente na real defesa das reivindicações mais sentidas, a serem defendidas com os métodos da luta de classes; na democracia sindical que permita que as discussões e decisões sejam tomadas e implementadas a partir da livre exposição de posições divergentes; e na real e total independência de classe, que só pode existir de forma concreta por meio da luta contra a burguesia e todos os seus governos.

O que avaliamos da atual direção sindical (PT/PCdoB)?

a) Qual foi sua resposta à contratação precária dos professores e imposição

das terceirizações?

b) Qual foi a sua resposta à política de bonificação e meritocracia em substituição dos reajustes salariais?

c) Qual foi sua resposta contra a reorganização e a ameaça de fechamento das escolas depois da greve?

d) O que foi a farsa da luta pela meta 17 do PNE, e a falácia dos 10% do PIB para a Educação?

e) Em 2018, de que serviu o acordo com o STF, senão para imobilizar a categoria?

f) Diante dos ataques do governo Dória, a que serviram a subordinação das lutas ao método jurídico/parlamentar e o acúmulo de derrotas?

Respondendo a essas questões, é possível comprovar pela prática que a política de conciliação de classes, judicialização e pressão parlamentar da direção reformista só serviu à negociação da destruição da Educação e dos educadores no campo estabelecido pelos governos.

É preciso notar também que parte

das oposições vem assimilando os métodos da direção burocrática, ao longo dos anos. As atitudes de aceitação das imposições decorrentes da aplicação da política burguesa de isolamento social pelo governo já demonstraram a falta de defesa concreta da independência de classe. Essas correntes estão atoladas no lamaçal da conciliação de classes e não farão uma luta consequente pelas reivindicações, porque estão atreladas à defesa do governo que aplica ajustes salariais rebaixados e, para isso, precisa que as direções e correntes contenham e aborem, caso necessário, as tendências de lutas. É por isso que comporão chapa com Maria Isabel.

Diferentemente disso, o necessário é constituir uma posição de real independência de classe diante de todos os governos, Lula/Alckmin incluído. Isso se traduz em pontos programáticos de defesa das reais necessidades dos professores, pelos métodos da luta de classes, e na mais ampla democracia sindical.

Defendemos com parte de nosso programa para o sindicato:

- 1) Salário mínimo vital e móvel, decidido pelos trabalhadores em assembleia. Imediato reajuste salarial para repor as perdas dos últimos anos, e aplicação do salário mínimo do Dieese.
- 2) Escala móvel de reajuste dos salários. Que os salários aumentem de acordo ao aumento da inflação.
- 3) Escala móvel das horas de trabalho. Dividir todas as horas e aulas disponíveis entre todos os trabalhadores da educação aptos ao trabalho, sem redução de salários.
- 4) Redução do número de alunos por sala a 25.
- 5) Fim da terceirização e todo tipo de trabalho precarizado (contratados). Imediata efetivação e estabilidade para todos os contratados e terceirizados. Fim das discriminações salariais e trabalhistas: a igual trabalho, igual salário e condições trabalhistas.
- 6) Suporte necessário para inclusão das crianças com deficiência – garantia de profissionais que auxiliem o professor no atendimento educacional especializado.
- 7) Pela real independência de classe. Os sindicatos devem ser independentes política e organizativamente de todos os governos burgueses, do Estado e dos partidos políticos da burguesia.
- 8) Democracia operária. Reabertura imediata de todas as instâncias deliberativas e resolutivas de base. Defendemos o direito dos trabalhadores a debaterem e decidirem, coletivamente, sobre todos os assuntos que digam respeito à vida interna do sindicato e à luta pelas reivindicações.

Livre expressão e desenvolvimento das diferenças. Direito de manifestação e organização política no interior das

escolas. Fora a polícia das escolas.

- 9) Pela constituição de frentes e chapas opositoras baseadas nos métodos da democracia operária, a real independência de classe perante todos os governos, a ação direta e a liberdade de crítica.
- 10) Fim do confisco aos aposentados. Sistema único de Previdência, estatal, sob o controle dos assalariados e aposentados.
- 11) Fim das ETIs. Derrubar as contrarreformas (Ensino Médio, Trabalhista, Previdenciária, etc.) com a luta de classes.
- 12) Fim dos convênios com a rede privada. Imediata entrega de todos os prédios públicos utilizados pela rede indireta. Expropriação e estatização de toda rede privada de ensino, sem indenização.
- 13) Sistema único público, laico, gratuito e científico, vinculado à produção social.
- 14) Por uma frente única sindical baseada nas reivindicações comuns dos explorados, a democracia operária e os métodos da ação direta coletiva de massas, para impor aos governos e o patronato as reivindicações, e em defesa dos empregos, salários, moradia, saúde, transporte público, etc.
- 15) Por uma única central, classista e democrática, a ser construída a partir da derrubada das direções sindicais burocráticas e construção das direções revolucionárias.
- 16) Organizar a vanguarda classista sob o programa e estratégia revolucionária. Pela constituição da oposição revolucionária aos governos burgueses. Combater os governos burgueses com as reivindicações dos explorados e o método da luta de classes.